

FEDF pede socorro

SUELI SANTOS
Da Editoria de Cidade

A situação física das escolas da rede oficial é crítica. Fala-se em falta de verbas, fato que o secretário de Educação, Fábio Bruno, desmente. Violência e depredações por parte da comunidade é fato comprovado. Para evitar ou atenuar os problemas, já se tentou de tudo. Polícia não adianta para coibir os abusos. A solução, entretanto, parece estar a caminho.

A Secretaria de Educação, Associação Comercial e Associação de Supermercados de Brasília, estão, a partir de agora juntos, empenhados numa campanha que inclui a conscientização das comunidades. Numa segunda etapa, serão impressos nas sacolas dos mercados da cidade várias frases com o objetivo de sensibilizar a população brasileira para o problema.

Também os chamados "clubes de serviço", Rotary e Lions, e a Maçonaria, estão sendo solli-

citados pela secretaria de Educação para juntos encontrar, senão uma fórmula, pelo menos montar um esquema que seja eficiente. Segundo o presidente da Associação Comercial, Nuri Andraus, "o assunto foi colocado em pauta em recente reunião na entidade. Estamos montando uma pauta para sabermos porque aconteceu isto com o ensino em Brasília".

IMAGEM

Para Andraus, "os professores da Fundação Educacional fizeram, em 86 e 87, duas greves que chegaram à exaustão. Isto, de certa forma, desgastou muito a imagem do educador perante a comunidade. Os pais, que no início apotaram o movimento dos professores, terminaram por discordar das reivindicações. Além do problema do conceito, acredito que o processo eleitoral que se instalou na Fundação Educacional, com eleições para diretores de complexos, alguns com propostas demagógicas e populistas, acabou refletindo no gerenciamento das escolas da rede".

Acrescenta que "é fundamental, agora, encontrar a causa do problema. E vamos, a partir daí, tentar sensibilizar os empresários locais, com vistas a contribuir de forma efetiva com a melhoria das escolas". O secretário Fábio Bruno vai além na pretensão de trabalhar na defesa do ensino público. Ele quer que os empresários "adotem as escolas próximas, ocupando-as com reuniões saudáveis nos fins de semana, por exemplo".

A campanha a ser desencadeada faz parte de uma outra um pouco mais ampla, que deverá envolver pais de alunos, associações de moradores, além da participação efetiva da comunidade. Bruno entende "que contribuições frias não resolvem. Queremos escolas dirigidas pelos pais, a exemplo de 84 que já funcionam com regime de direção colegiada".

O secretário, que afirmou estar com muita fé no projeto, acredita que "uma vez desencadeado o processo, é possível que o problema possa ser contornado".